

CISION®

PRESS BOOK

Clipping 2019-05-24

CISION®

Revista de Imprensa

1. Trilho dos Sete Vales Suspensos em Lagoa acolhe caminhada verde, Barlavento Online, 24/05/2019	1
2. Alentejo e Algarve têm novo guia LGBTI, Turisver Online, 24/05/2019	2
3. Inseticida deixa três intoxicados, Correio da Manhã, 24/05/2019	3
4. É "um erro pensar que turismo é única solução para o futuro", ECO - Economia Online, 24/05/2019	4
5. Milionário Claude Berda entra no alojamento local de luxo, Expresso - Economia, 24/05/2019	6
6. "Precisamos de um Ministério do Turismo", Jornal Económico Online (O) - JE.Leitor Online, 24/05/2019	9
7. Via Algarviana celebra 10º aniversário com Jornadas de Reflexão e caminhadas, Barlavento, 23/05/2019	10
8. Students encouraged to get a summer job, Algarve Resident (The), 23/05/2019	11

Trilho dos Sete Vales Suspensos em Lagoa acolhe caminhada verde

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 24/05/2019

Melo: Barlavento Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=3db7e687>

Vários hotéis do Algarve, unem-se num evento para a consciencialização da preservação do meio ambiente, o Climate Change Trekking, no domingo, dia 2 de junho.

A

iniciativa terá lugar no trilho dos Sete Vales Suspensos de Lagoa, destinando-se a todos os adeptos de caminhadas e cujo valor da inscrição reverte na totalidade para a QUERCUS.

Este

trilho foi recentemente eleito como O Melhor Destino para Caminhadas da Europa , num ranking promovido pela European Best Destinations, que contou com a votação de mais de 28 mil viajantes de 153 países.

O

percurso de cerca de 7 quilómetros tem início às 8h30, na Praia da Marinha, passando pela Praia de Benagil e terminando novamente no local de partida, onde será feita uma ação de limpeza no areal que visa sensibilizar para a redução da poluição nas praias portuguesas.

A

inscrição nesta atividade tem o custo de 10 euros até dia 30 de maio e inclui a oferta de uma t-shirt e uma garrafa de alumínio, incentivando à não utilização de garrafas de plástico, que se traduzem num dos maiores flagelos dos nossos oceanos. No próprio dia o valor da inscrição aumenta para 15 euros.

Esta

iniciativa tem como objetivo consciencializar a população para as alterações climáticas a que temos assistido e pelo qual somos todos responsáveis. Queremos juntar 500 participantes numa manhã de união, que junta um envolvente único com um propósito muito claro, mostrar que não basta falar e é preciso agir e atuar , afirma Lourenço Ribeiro, Diretor Geral Be Live Hotels.

O Climate Change Trekking é promovido em conjunto por várias unidades hoteleiras da região, como o Hotel BeLive Family Palmeiras Village, Monte Santo Resort, Tivoli Carvoeiro, Hotéis Pestana, Agua Hotels Riverside, Hotel Baia Cristal e Colina Vale da Lapa, contando com o apoio da Câmara Municipal de Lagoa.

Os interessados podem inscrever-se aqui.

[Additional Text]:

trilhos-vales-suspensos-lagoa

Print Icon

barlavento

Alentejo e Algarve têm novo guia LGBTI

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 24/05/2019

Melo: Turisver Online

URL: <https://www.turisver.com/alentejo-e-algarve-tem-novo-guia-lgbti/>

A edição de 2019 do guia Lisbon Gay Circuit já está disponível, contando com 55 parceiros e alargando, pela primeira vez, a sua presença geográfica em torno da capital, incluindo parceiros e serviços LGBTI ou gayfriendly das regiões do Alentejo e Algarve.

O guia, apresentado em inglês, é constituído por um mapa em papel e um site. Dispõe de 11 secções, em concreto Discotecas & Festas, Bares, Restaurantes, Alojamentos, Lojas, Transportes & Tours, Saunas, Serviços, Comunidade LGBTI, Praias e Agenda. Apresenta também um roteiro de praias gay friendly ou nudistas.

O mapa em papel, com uma tiragem de 30 mil exemplares, é distribuído em mais de 60 pontos em Lisboa e no sul do país. Ao longo do ano será, também, distribuído noutras cidades do país e no estrangeiro. Através de uma parceria com a brasileira Guiya Editora, o Lisbon Gay Circuit será ainda promovido nos guias Gay São Paulo, Floripa, Brasília, Salvador e Belo Horizonte.

O Inquérito aos Hábitos de Turismo e Lazer de Pessoas LGBTI Portuguesas, com 1.414 participantes, indicou Lisboa como a cidade portuguesa mais atractiva para turistas LGBTI (83,1%). Relativamente à cidade ou região com mais potencial de crescimento em termos de captação destes turistas, o Porto destaca-se com 30,9% das respostas, seguindo-se o Algarve (21%). Em 2018, Portugal recebeu mais de 12,7 milhões de turistas, estimando-se 10% a 15% destes serem turistas LGBTI.

S.C.

**LISBOA****INSETICIDA DEIXA TRÊS INTOXICADOS**

Uma ação de desinfestação num alojamento local da rua do Regedor, em Lisboa, obrigou à hospitalização de três pessoas devido a intoxicação por inseticida, e à intervenção dos Sapadores.

É "um erro pensar que turismo é única solução para o futuro"

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	24/05/2019
Melo:	ECO - Economia Online	Autores:	Nuno André Martins

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2715f731>

O economista da Kellogg School of Management disse que o turismo foi muito bom para o emprego, mas é preciso apostar noutros setores, como a Saúde e a Educação.

Pensar que o turismo vai continuar a crescer ao mesmo ritmo para sempre e que vai ser a única solução para a economia portuguesa seria um erro, considera o economista português Kellogg School of Management da Northwestern University Sérgio Rebelo. A Saúde e a Educação são setores que Portugal deve apostar para crescer, mas também a produção automatizada que começa a regressar aos países desenvolvidos.

As reformas estruturais são um tema aborrecido, admitiu, e as pessoas estão cansadas de ouvir falar do tema. "É por isso que não sou convidado para jantares", diz de forma divertida numa apresentação na conferência 'Portugal: From Here to Where?', que decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa. "Mas são coisas importantes, é preciso fazer mais", acrescentou.

Numa apresentação em que quis dar o mote para que sejam apresentadas novas ideias para colocar a economia a crescer, a primeira ideia que o economista português quis desconstruir é a de que o turismo é a solução para todos os problemas.

"Educação e Saúde são setores onde Portugal pode ser uma estrela. Podemos fazer muitíssimo mais na saúde. Temos um setor de saúde de muita qualidade, mas precisamos de uma marca."

Sérgio Rebelo

Economista na Kellogg School of Management, da Northwestern University

"Seria um erro pensar que isto [o turismo] vai ser a única solução no futuro", disse, demonstrando que o ritmo de crescimento do turismo tem sido acentuado, mas que a certa altura vai atingir o limite. Não que tenha sido uma coisa má: "temos muitas pessoas com habilitações modestas e realmente o turismo foi buscar essas pessoas" e deu-lhes emprego, explicou.

Mas é preciso mais. Entre as ideias defendidas por Sérgio Rebelo está a de que Portugal deve aproveitar setores onde já tem grandes capacidades e qualidades, como a saúde e a educação, e transforma estes setores em estrelas.

"Educação e Saúde são setores onde Portugal pode ser uma estrela. Podemos fazer muitíssimo mais na saúde. Temos um setor de saúde de muita qualidade, mas precisamos de uma marca", disse, lembrando uma ideia que tem de que uma marca como a norte-americana Mayo Clinic em Portugal atrairia para o país outro mercado.

Mas o economista vai mais longe e diz que Portugal pode aproveitar uma nova onda de relocalização da produção mais automatizada, que tem estado estabelecida em países emergentes (como na Ásia), para as economias avançadas.

"Não é uma atividade que vá trazer muito emprego, mas vemos a produção a deslocalizar-se para os países desenvolvidos, porque estão mais perto do mercado e é mais fácil proteger os direitos de propriedade", disse, brincando com as dificuldades que as empresas mais tecnológicas têm enfrentado no mercado chinês: "os chineses dizem que gostam muito do copyright, mas é mais do right to copy".

Este movimento de deslocalização acontecerá primeiro nos Estados Unidos, porque os preços da energia são mais baixos, mas eventualmente deve espalhar-se aos restantes e Portugal pode aproveitar, defendeu.

Sérgio Rebelo defendeu ainda a necessidade de apostar e financiar a investigação em inovação e desenvolvimento, para que os agentes económicos tenham ideias novas que permitam fugir do modelo existente e fazer crescer a oportunidade, mas para isso é também políticas económicas bem escolhidas e estáveis.

No final de uma intervenção recheada de bom humor, o economista deixou um aviso aos presentes: "vou trabalhar naquela receita de bacalhau e depois estou a aceitar convites para almoçar".

Nuno André Martins



Exploração Grupo de Claude Berda lança em Portugal a marca Up Stay para gerir condomínios e arrendamentos, que também vai dar lugar a uma nova imobiliária

Vanguard entra no alojamento local de luxo



Textos **CONCEIÇÃO ANTUNES**

Construir habitação de luxo, mas também ficar com o negócio da sua exploração – é o objetivo da nova empresa criada em Portugal pela Vanguard Properties, promotora imobiliária do francês Claude Berda e do empresário José Cardoso Botelho (vencedora do projeto da Comporta, em parceria com a Amorim Luxury de Paula Amorim). A Vanguard acabou de lançar a Up Stay, marca dedicada à gestão de condomínios, arrendamen-

tos ou operações de alojamento local em todas as fases do processo, desde o licenciamento até à gestão de reservas, incluindo *concierge*. Entre vários serviços personalizados, os clientes podem escolher os tipos de toalhas ou as texturas dos lençóis, além da *playlist* com as suas músicas favoritas.

“Os edifícios que estamos a desenvolver destinam-se a ser vendidos como habitação. Mas a pessoa que adquirir pode querer arrendar, e se estiver fora tem de ter alguém a cuidar do seu património. E pode optar por arrendamentos tradicionais ou em *short term rental* (alojamento local), nós garantimos todos estes serviços e numa análise de caso a caso”, explica José Cardoso Botelho, diretor-geral da Vanguard Properties, adiantando que o objetivo em três anos é ter 500 unidades sob gestão.

Numa primeira fase, a Up Stay vai assegurar a gestão dos empreendimentos de habitação que estão a ser construídos pela própria Vanguard em vários pontos do país, prevenindo-se que possa vir a alargar estes serviços a terceiros. Segundo José Cardoso Botelho, a empresa deverá evoluir para a mediação imobiliária, assegurando vendas diretas e revenda de casas em todos os empreendimentos do grupo. A Up Stay será ainda a marca responsável pela exploração hoteleira dos projetos turísticos da Vanguard, com destaque para a Comporta.

“O projeto da Comporta é especialmente importante para a Up Stay,

Antevisão dos apartamentos que a Vanguard está a construir na Rua Castilho, 203, em Lisboa, que atingem €22 mil por metro quadrado. Em baixo, os sócios da Vanguard, José Cardoso Botelho e Claude Berda



adianta José Cardoso Botelho, referindo que também a torre Infinity que a Vanguard vai começar a construir em setembro em Campolide, um dos edifícios mais altos de Lisboa que vai ter 195 apartamentos, está a ter “dezenas de pessoas interessadas, embora as vendas ainda não tenham começado”.

“O português gosta de pedra, de ser dono de imobiliário”

Entre outros projetos que a Vanguard está a desenvolver, e se perfilam para a gestão da Up Stay, destacam-se uma torre residencial nas Amoreiras, em Lisboa, cuja construção começa em junho, o aldeamento turístico White Shell no Algarve ou o Muda Reserve em Grândola.

O novo negócio em Portugal com a UP Stay pretende replicar o que a Vanguard já faz na Suíça. “Na Suíça compramos muitos imóveis e temos cinco mil apartamentos em arrendamento para famílias ou companhias”, refere José Cardoso Botelho, frisando tratar-se de um mercado diferente de Portugal, onde não há a tradição de construir prédios para arrendamento. “O português gosta de pedra, de ser dono de imobiliário. Em países como a Holanda, por exemplo, as pessoas não têm o hábito de comprar casas, e sim de arrendar. Mas os *millennials* já têm uma visão diferente, não querem ter posse de coisas e preferem usar o que existe, o que inclui arrendamento”.

cantunes@expresso.imprensa.pt

A UP STAY VAI GERIR OS EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS QUE SÃO CONSTRUÍDOS PELA VANGUARD, MAS PREVÊ ALARGAR O SERVIÇO A TERCEIROS

envolve desde mediação imobiliária, arrendamentos, compra e gestão turística”, refere o responsável.

O primeiro projeto da Vanguard a ficar finalizado, e a ser alvo do novo serviço de gestão de condomínios de luxo, é o edifício nº 203 da Rua Castilho em Lisboa, onde estão a nascer as casas mais caras da cidade, que atingem €22 mil por metro quadrado. Com 14 pisos acima do solo e quatro no subsolo, o edifício vai ter apenas 20 apartamentos e uma *penthouse* no 13º piso. Atualmente em curso, a obra deverá ficar concluída em fevereiro do próximo ano. Já nesta fase, “temos nove apartamentos vendidos e mais dois reservados, é um segmento de casas *super premium* em Lisboa”,



Construir casas para quem for trabalhar na Comporta

Os projetos habitacionais que a Vanguard está a desenvolver na aldeia da Muda e em Grândola vão alargar-se a Alcácer do Sal

O projeto da Comporta “vai criar uma nova necessidade de recursos humanos, com todos os serviços que vão ser criados, e por isso vão ser precisos mais imóveis, porque estas pessoas precisam de ter habitação”, salienta José Cardoso Botelho, sócio do milionário francês Claude Berda na Vanguard Properties, que juntamente com o grupo de Paula Amorim foi o consórcio vencedor ao concurso para ficar com os ativos que eram do ex-grupo Espírito Santo.

“Estamos a desenvolver uma série de projetos destinados a pessoas de classe média que vão trabalhar na Comporta”, adianta o diretor-geral da Vanguard Properties. “A vila não tem mil pessoas disponíveis para trabalhar num projeto com esta dimensão. Muitas vão ter de vir de fora e ficar a residir na zona, porque não podemos ter pessoas a andar 100 quilómetros para ir para o trabalho, até do ponto de vista de pegada ambiental é impen-sável”, faz notar.

Neste campo, Grândola é uma das localizações que está na mira da Vanguard Proper-

ties, que vai começar por desenvolver 38 apartamentos, a que se somam mais 14 unidades de alojamento, um projeto em fase de licenciamento e ao qual se seguirão outros destinados a suprir carências de habitação para quadros deslocados de outras zonas do país que irão trabalhar na Comporta.

“A tendência aqui é que as pessoas vivam próximas umas das outras, e não de forma isolada, e o que vamos desenvolver nesta zona do Alentejo são projetos de habitação onde também temos de criar vida”, nota José Cardoso Botelho, avançando que, além de Grândola, a Vanguard a pensar desenvolver projetos residenciais com as mesmas características em Alcácer do Sal.

Também a pensar nos novos habitantes para a nova fase da Comporta, a Vanguard já está a avançar com um projeto residencial na aldeia da Muda, concelho de Grândola, que se entende por 350 hectares e envolve investimentos de €200 milhões, incluindo obras de infraestrutura. Já em construção, o Muda Reserve recria uma aldeia e integra a construção de 200 moradias de diferentes tipologias, como casas de campo, quintas com hortas e pomares ou lotes para villas. As primeiras casas ficam concluídas dentro de 18 meses.



BASF
We create chemistry

THE ADECCO GROUP

OPINIÃO

25 anos depois do relatório Porter

PEDRO FERRAZ DA COSTA E37

Desligar da rede

RICARDO REIS E5



Porque precisa o capitalismo dos populistas
RAGHURAM RAJAN E39

PESSOAS

➔ **João Domingos** é o novo vice-presidente da Fujitsu para a região da Europa Ocidental E36

➔ **Dicas 5 regras** para decidir entre duas ofertas de emprego E36

ifthenpay
Referências Multibanco para a sua Empresa
www.ifthenpay.com

ECONOMIA IMOBILIÁRIO & EMPREGO

Expresso
2430
24 de maio de 2019
www.expresso.pt

Liderança do Montepio pode voltar a mudar

➔ **Carlos Tavares estuda voltar à presidência executiva** do Banco Montepio para gerir o novo banco de empresas BEM ➔ **Banco de Portugal está atento** E6

QUANTO VALE UM DOMINGO NOS SUPERMERCADOS?

Em Portugal, só o sábado bate o domingo nas vendas da grande distribuição, o que pode pesar na discussão à volta do fecho do comércio nesse dia.



Tema divide partidos e Europa E12

Como a Europa está a apertar o cerco à evasão fiscal

Os avanços europeus em matéria de transparência nos negócios e combate à evasão fiscal foram avassaladores. Em cinco anos fez-se o que não se tinha conseguido em décadas E10

Brett King Futurista, empreendedor e especialista em *fintech*

“No futuro, financiar uma casa vai passar a ser possível assim que a visitarmos” E17



Milionário Claude Berda entra no alojamento local de luxo E22

Como a hora a que almoça pode afetar a sua produtividade E32

Isabel dos Santos reforça investimento em Angola

Conflitos com o Presidente João Lourenço não afastam a investidora do sector da distribuição e dos media

O Presidente angolano afastou Isabel dos Santos do projeto da Marginal da Corimba acusando-a da prática de sobrefaturação. Apesar desta escalada no confronto com João Lourenço, a empresária está a reforçar o investimento nas lojas Candando e na área da televisão. E38



Daniel Bessa

TORPOR

Os últimos dias trouxeram-nos informação sobre o crescimento da economia portuguesa. O INE apresentou resultados preliminares para o 1º trimestre do ano. A OCDE atualizou as projeções para 2019. Não há surpresas: tudo muito em sintonia com as expectativas e com as previsões governamentais. O resultado global, de 1,8%, num caso e noutro, é aceitável. Acima da média da UE e abaixo dos países da UE com o nosso nível de desenvolvimento, como se vem tornando habitual. Fica, no entanto, uma sensação de torpor. Pelo lado da procura, o crescimento do PIB é assegurado sobretudo pelo crescimento da

O resultado mais dececionante vem das exportações, com uma taxa de crescimento (2,4%) que é a mais baixa dos últimos anos

procura interna (1,8%) o consumo privado e 2,4% o consumo público). A boa notícia vem do investimento, a crescer à taxa de 6%, mas, de imediato, este crescimento do investimento traduz-se sobretudo em crescimento das importações (equipamento e material de transporte), sem efeito sobre o PIB. A médio prazo, o investimento é sempre uma promessa de maior crescimento, por maior produção, assim esta se concretize.

O resultado mais dececionante vem das exportações, com uma taxa de crescimento (2,4%) que é a mais baixa dos últimos anos. Com as contas com o exterior de novo negativas, a OCDE encontra um único fator capaz de acelerar o crescimento da economia portuguesa: o aumento de competitividade das empresas exportadoras, traduzido em maiores ganhos de quota de mercado e numa aceleração do crescimento das exportações. Não vejo esta convicção, com que concordo, assumida pelos responsáveis políticos internos.

DANIEL TRAÇA DIRETOR DA NOVA SBE

“A HISTÓRIA TEM-NOS DADO RAZÃO E OUTRAS ESCOLAS IRÃO SEGUIR O MESMO MODELO”

E20

FOTO JOSÉ FERNANDES



✓ **CrediSimples Negócios**

Crédito online de um clique para o outro

Crédito exclusivo para empresas (exclui ENI's)
Sujeito à aprovação do banco

www.santander.pt

Informe-se em

Santander
Empresas

"Precisamos de um Ministério do Turismo"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 24/05/2019

Melo: Jornal Económico Online (O) - JE.Leitor Online

URL: <https://leitor.jornaleconomico.pt/noticia/precisamos-de-um-ministerio-do-turismo>

O crescimento do turismo implica a consagração de um ministério e novas infraestruturas como os hospitais modernos, defende Monteiro de Barros

Como analisa a situação económica nacional?

A economia nacional melhorou, obviamente, nos últimos anos. O turismo e as exportações foram os motores. Temos a sorte de ter um país bonito, agradável, com boa gente e boa comida, e que não é caro. Tivemos a sorte não de não ter terrorismo até agora. Houve destinos turísticos que desapareceram momentaneamente: Turquia, Norte de África, Grécia... Portanto, ganhámos com isso. Os hotéis estão com uma taxa de ocupação mais elevada, há o desenvolvimento do Airbnb, dos low costs... É preciso mencionar que nos low costs que o governo português subsidia os passageiros que vêm para cá. É uma asneira desnecessária.



Via Algarviana celebra 10º aniversário com Jornadas de Reflexão e caminhadas

A Via Algarviana (GR13) comemora, na quarta-feira, dia 29 de maio, o 10º aniversário da sua inauguração. Para assinalar a data, a Associação Almargem promove as Jornadas de Reflexão «O papel da Via Algarviana no Ecoturismo do Algarve», no Espaço Guadiana, em Alcoutim, de entrada gratuita mas com inscrição obrigatória. Com início às 9h30, os vários painéis propõem uma reflexão desde a génese do projeto, recordando os primeiros passos até à sua inauguração enquanto Grande Rota Pedestre, em 2009. Haverá também espaço para a análise do contributo socioeconómico da Via Algarviana para a região, com a participação de empresários fixados ao longo da rota. «Eu percorri a Via Algarviana» apresentará os casos de quem realizou os cerca de 300 quilómetros do traçado, contando com testemunhos de participantes nas modalidades pedestre, BTT e trail».

Na segunda parte do evento, Anabela Santos, coordenadora da Via Algarviana, apresentará as candidaturas aprovadas que se encontram

a decorrer: «Via Algarviana – (Des)envolvendo o Interior do Algarve», financiada pelo Turismo de Portugal e incluída na Linha de Apoio à Valorização Turística do Interior; e «Revitalizar Monchique, o turismo como catalisador», desenvolvida em parceria com a Região de Turismo do Algarve, a Associação de Turismo do Algarve e o município de Monchique. O dia de comemoração encerra com um debate sobre o futuro da Via Algarviana, numa mesa redonda que reúne várias entidades parceiras, com a presença de Filipe Silva, vogal do Conselho Diretivo do Turismo de Portugal, João Fernandes, presi-

dente da Região de Turismo do Algarve e da Associação de Turismo do Algarve, bem como os representantes do executivo dos municípios de Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Lagoa, Lagos, Loulé, Monchique, Portimão, São Brás de Alportel, Silves, Tavira e Vila do Bispo, parceiros do projeto.

Durante o fim de semana, dias 1 e 2 de junho, irá decorrer o evento «10 anos, 10 caminhadas na Via Algarviana» passeios pedestres em vários sectores e ligações da Rota, de Alcoutim ao Cabo de São Vicente, em Sagres. A participação em cada caminhada tem um custo de três euros (inclui seguro e brinde).





Students encouraged to get a summer job

INITIATIVE || Students in the Algarve are being encouraged to find a summer job in the regional tourism sector to keep them busy during their upcoming holidays.

The Algarve tourism board (RTA) has teamed up with the national employment and professional training institute (IEFP) to create a measure that "promotes job opportunities for students during their summer holidays".

It also aims to "create new synergies and dynamics in the tourism sector".

The initiative is open to all students aged 16-plus who "want to enrich their life experience and acquire new knowledge for their transition into the labour market".

Employers can contact schools, universities and professional training centres directly or announce their job vacancies on their own social media pages and websites.

Students, on the other hand, can sign up directly with companies offering employment or through any job platform available.

As Algarve tourism boss João Fernandes admits, the initiative aims to increase the region's manpower during the summer. Hoteliers have frequently complained about a shortage of staff in the Algarve; however, hotel workers have struck back saying that there is instead a lack of "responsible employers" (see story 'Hotel workers fight back' at portugalresident.com).

.....
*The initiative
 is open to all
 students aged
 16-plus*
